



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO, DE 2025 - 21H00

Sessão 33 “SPLASH, A SEREIA” (1984)



Ron Howard, actor de «American Graffiti», de George Lucas, enveredou cedo pela realização. Depois de várias tentativas, com «Splash» consegue um invulgar êxito público e até de crítica, rubricando uma comédia divertida e engenhosa, na tradição do humor «social» de Capra. A ideia central é o encontro de um jovem com uma rapariga por quem se apaixona e que descobre mais tarde ser uma sereia. Estamos, portanto, nos domínios do fantástico, mas de um fantástico bem-humorado, longe dos rigores do fantástico terrífico. Um fantástico à medida de Disney e também de Christian Andersen, por quem, aliás, Ron Howard se confessa influenciado, indo buscar a um conto deste último referências directas a sereias e suas transformações.

Em criança ainda, Allen Bauer (Tom Hanks), lançara-se um dia ao mar alto, onde encontra uma sereia da sua idade que para sempre lhe ficou na memória. Mais tarde, procurando o amor que lhe fugia, resolve regressar ao mesmo sítio onde descobre uma rapariga loura que ele sabe ser o seu único e verdadeiro amor. Mas a rapariga foge-lhe por entre os dedos, como aparição que se não consegue reter. Salvo de se afogar, Allen regressa a Nova Iorque e à tristeza do seu dia-a-dia, interrompida, porém, pela aparição de Madison, que, qual lady Godiva, surge junto da estátua da Liberdade apenas recoberta pelos seus cabelos dourados e é aprisionada pela polícia de N.Y. A sua história de amor está, contudo, condenada, dado que os cientistas perseguem a sereia, conseguem localizá-la e a enfiam numa tina onde a observam quase até à morte. Com base neste esquema, “Splash” avança por entre ternuras e sorrisos, aqui e ali entremeados por uma crítica doce a algumas instituições e certas observações pertinentes sobre a vida moderna. Um filme simpático, inteligente, de leitura parabólica, como nos bons velhos tempos.

Lauro António





SPLASH, A SEREIA

Título original: Splash

Realização: Ron Howard (EUA, 1984); Argumento: Bruce Jay Friedman, Lowell Ganz, Babaloo Mandel, segundo história de Brian Grazer; Produção: Brian Grazer, John Thomas Lenox; Música: Lee Holdridge; Fotografia (cor): Donald Peterman; Montagem: Daniel P. Hanley, Mike Hill; Casting: Bill Shepard; Design de produção: Jack T. Collis; Direcção artística: Jack T. Collis, John B. Mansbridge; Decoração: Norman Rockett, Philip Smith; Guarda-roupa: May Routh; Maquilhagem: Judi Goodman, Bruce Hutchinson, Carol Pershing, Robert J. Schiffer; Direcção de produção: Joseph P. Kane, John Thomas Lenox, Ira Marvin; Assistentes de realização: Hans Beimler, Christopher Griffin, Jan R. Lloyd, Doug Metzger, Michael Listorti, Jay Tobias; Departamento de arte: John B. Mansbridge, Norman Rockett, Wilbur L. Russell, Philip Smith, Robert Wilson Sr.; Som: George Fredrick, Tom Gerard, Robert Hathaway, Joe Parker, Richard Portman; Efeitos especiais: Hans Metz, Robert Short, Roland Tantin; Efeitos visuais: Peter Anderson, Phil Meador, Mitch Suskin, Wilson Tang; Companhias de produção: Touchstone Pictures; Intérpretes: Tom Hanks (Allen Bauer), Daryl Hannah (Madison), Eugene Levy (Walter Kornbluth), John Candy (Freddie Bauer), Dody Goodman (Mrs. Stimler), Shecky Greene (Mr. Buyrite), Richard B. Shull (Dr. Ross), Bobby Di Cicco (Jerry), Howard Morris (Dr. Zidell), Tony DiBenedetto, Patrick Cronin, Charles Walker, David Knell, Jeff Doucette, Royce D. Applegate, Tony Longo, Nora

Denney, Charles Macaulay, Ronald F. Hoiseck, Lou Tiano, Joe Grifasi, Rance Howard, Corki Grazer, Fred Lerner, David Lloyd Nelson, Al Chesney, etc. Duração: 115 minutos; Distribuição em Portugal: inexistente; Distribuição internacional: Edivisa (Espanha); Classificação etária: M/ 6 anos; Estreia em Portugal:

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 2025

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“Cotton Club” de Francis Ford Coppola / 1984